

## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NARRADO PELA MÍDIA IMPRESSA NO ESTADO DO PARÁ**

Gesiany Miranda Farias<sup>1</sup>; Vera Lucia de Azevedo Lima<sup>2</sup>; Sheila Barbosa Paranhos<sup>3</sup>; Andrey Ferreira da Silva<sup>3</sup>; Lidiane Xavier de Sena<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem; <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem; <sup>3</sup>Mestrandos em Enfermagem  
gesiany.farias@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A mídia em suas páginas policiais relata casos de violência, porém não se pode resumi-la apenas como um episódio de segurança pública, mas como um fator que também contemple a questão de saúde, pois os diversos tipos de violência afetam o bem-estar das pessoas cometidas por ela, fazendo com que o sistema de saúde seja mais utilizado. Pois dados apontam que em 2011 o atendimento de mulheres vítimas de violência no Sistema Único de Saúde (SUS), ficou dividido entre, a violência física que é a que mais acomete as mulheres, num total de 44,2 % dos casos, seguindo da psicológica que está em torno de 20 % e a violência sexual que abrange 12,2 % dos casos atendidos, sendo que esta última acomete mais as faixas etárias entre 1 a 14 anos. (WASELFISZ, 2012). A violência sexual, não pode ser discutida de forma descontextualizada, pois a mesma advém de fatores históricos que repercutem nos dias atuais, no qual induz que a mulher é inferior ao homem, ou seja, não sendo sujeita de direito com seu próprio corpo. Esse tipo de violência tem tomado proporções de uma pandemia, porque afeta diversas culturas, classes sociais, etnias e religiões, com isso, a normatização dos procedimentos é imprescindível. (BRASIL, 2012). **Objetivos:** Analisar a violência sexual contra a mulher narrada pela mídia impressa paraense nos anos de 2005 a 2010 no estado do Pará e propor estratégias de prevenção e redução desse tipo de violência. **Metodologia:** Estudo documental do tipo exploratório de natureza quantitativa com abordagem qualitativa, sendo que sua coleta foi realizada no Centro Cultural Tancredo Neves nos exemplares dos jornais O Liberal referente aos anos de 2005 a 2010. Os critérios de inclusão foram Narrar a violência sexual contra a mulher, ou seja, as residentes no estado do Pará, independente do local de nascimento e faixa etária. Sendo excluídas notas que abordavam a violência fora do Estado do Pará; a violências que não estivesse incluída a sexual; assaltos e acidentes por causas externas. Na exploração das notas será utilizada uma técnica de análise de conteúdo para definir os percentuais das idades das vítimas, o grau de parentesco ou proximidade dos acusados, os locais de ocorrências dos abusos e o desfecho dos crimes segundo as notas analisadas dos jornais. **Resultados:** Foram consultados 2.185 exemplares do jornal O Liberal, publicados nos anos de 2005 a 2010, sendo selecionadas 1.347 notas sobre violência contra a mulher, após isso foram excluídas 465, pois as mesmas narravam a violência fora do estado do Pará, restando 878. Entre as que sobraram 542 foram excluídas por não narrarem a especificamente a violência sexual. Com isso, ficou disponível para a análise 336 relatos desse tipo de violência. 42% dos casos de violência sexual narrado pela mídia impressa paraense ocorreram na região metropolitana de Belém e 58% dos casos teve ocorrência em outras regiões do Estado do Pará. Entre as idades das vítimas que eram entre 0 e 79 anos, constatou-se que a maioria das ocorrências de abusos foi na faixa etária de 11 a 20 anos ( 47,62%), seguido das idades entre 01 e 10 anos (32,44 %) e entre os maiores de 20 anos se destacou a faixa etária entre 21 e 30 anos (7,14 %). A violência sexual que acomete crianças e adolescentes pode ocasionar prejuízos à saúde física e psicológica, provocando déficits de desenvolvimento físico e psicossocial como: ansiedade; tristeza; agressividade; Instabilidade emocional; medo e pensamento suicida, além de aumento da sexualidade;

isolamento social; dificuldade no aprendizado; dependência de drogas; insônia; aversão ao próprio corpo; doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada (BRASIL, 2010). A gravidez em consequência da violência sexual, por muitas mulheres é considerada uma segunda violação, pois causam diversos transtornos que vai desde o psicológico ao abortamento legal, caso seja de escolha da mulher. (FAÚNDES et al, 1997). O presente estudo revela que a maioria dos abusos sexuais narrados pela mídia impressa paraense ocorreram em residências com 71,1 % dos casos, seguindo da Via Pública com 18,2%. Em relação aos desfechos dos casos de violência sexual narrados pela mídia impressa paraense 86,6% resultaram em denúncia, seguindo da morte com 6,5% e a hospitalização da vítima com 2,7%. Os profissionais de saúde ao analisar a situação das mulheres em situação de violência, devem levar em consideração o contexto histórico e social, entendendo toda a conjuntura cultural que é também um agente influenciador da violência. Além disso, é importante que os serviços de saúde, autoridades policiais, escolas e sociedade em geral, possam ter um conhecimento dos serviços que façam o atendimento das mulheres vítimas de violência sexual, proporcionando com isso uma assistência mais imediata, pois assim poderá oferecer com mais eficiência medidas de proteção para a saúde das mulheres. (BRASIL, 2012). Em relação a prevenção a violência sexual, destaca-se a participação das escolas com protagonista de ensinar as crianças e adolescentes seus direitos, proporcionando debates e reflexões em salas de aula. (BARBOSA, 2008) **Conclusão:** A violência sexual deve ser analisada pelos profissionais de saúde não só pelas sequelas físicas e psicológicas que atingem as mulheres, mas também por todo contexto social e histórico no qual ela está inserida, para assim buscar meios em conjunto com o setor público para a prevenção e diminuição da mesma. O atendimento humanizado livre de julgamentos e preconceitos é de grande importância, para que as mulheres não sofram também com a violência institucional e tenham o seu quadro agravado por uma assistência inadequada. Nessa perspectiva, as experiências, saberes e conhecimentos construídos acerca da violência contra as mulheres, precisam mais do que ser considerados, devem servir de parâmetros para as práticas e as intervenções que se pretendem construir dando prosseguimento à luta pelo direito a uma saúde de qualidade em nosso país.

### **Referências:**

BARBOSA, G. F. **Formas de prevenir a violência sexual contra a criança na escola - um olhar da psicanálise e da saúde pública.** 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida, Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Subjetividade nas Práticas das Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Norma Técnica - **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FAÚNDES, A.; OLIVEIRA, G.; ANDALAF NETO, J.A.; LOPEZ, J.R.C. - **II Fórum Interprofissional sobre o atendimento ao aborto previsto por lei.** 1997.

WASELFISZ. Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil.** Centro de Estudos Latino-americanos. Agosto de 2012.